

O CÓDIGO DE HONRA EXPLICADO

Uma conferência dada por L. Ron Hubbard
em 18 de Fevereiro de 1952

A moralidade é uma codificação de coisas que o homem descobriu serem más para ele e para outros nalgum momento na sua história, e, tendo descoberto que estas coisas eram inibidoras da sua própria sobrevivência, fez então uma lei sobre elas. Era uma lei arbitrária. Ele descobriu que sempre que alguém ficava debaixo de uma árvore jub-jub saía com bolhas por todo o lado. E não podia entender o que isto tinha a ver com árvores jub-jub ou a razão porque o companheiro foi empolado, não tendo qualquer explicação em absoluto para isso. Mas ele tinha observado isto várias vezes, logo sabia que ficar debaixo de uma árvore jub-jub era inibidor da sobrevivência, e assim fez uma lei sobre isso. Agora, quando falta uma força de polícia boa e adequada, você pode jogar com as superstições de uma pessoa. E o feiticeiro era de facto o moralista, o criador de códigos para o homem até, bom, os últimos cem anos ou assim. Ele lidou com espíritos, ele guiou-nos para o outro mundo, ele tentou lidar com as doenças e assim sucessivamente. Ele era realmente pau para toda a obra.

Quando você fala, então, de moralidade, você está a falar de facto de alguma coisa que foi mau para a raça, e para o que foi feita uma lei. Agora, quando se tornou uma lei e foi para os estatutos e entrou em vigor por meio de bastões e juízes, ficou uma lei assente em estatutos. Mas quando forçada por superstição ou apenas convicção do que deve ser, ou uma pessoa é boa quando ela... Ou algo assim, era moral.

Moralidade e ética são assuntos inteiramente separados. Eles nem sequer estão relacionados. É claro, nesta idade decadente você vai a um dicionário, abre o dicionário e lá diz ética. E numa grande declaração instruída, numa dissertação tremendamente instruída... uma palavra ali pesgada diz moralidade. Logo você diz: „bem, vamos ver isto”. Logo você vê que isso bem depressa vira moralidade. E então esta dissertação tremendamente instruída diz ética. Se quiser brincar aos dicionários, descobrirá que quando estão a ser definidas duas palavras uma contra a outra e então atrás outra vez e assim por diante, você pode muito bem concluir que ninguém alguma vez as entendeu. Bem, é o caso de moralidade e ética.

A moral não é baseada na razão, honestidade, codificação, bom comportamento ou qualquer outra coisa. É baseada no facto que alguma coisa algures na história de uma raça foi inibidora da sobrevivência, e os poderes desse tempo e sucessores julgaram dever imprimir nas pessoas o facto de elas não deverem fazer isso. Logo eles dizem: „se fizer isto, alguma coisa de mau lhe acontecerá a si”. E nem sequer explicam o que há de mau nisso, mas apenas dizem: „não façam isso. É imoral!” E isto acaba com o argumento, porque se você faz alguma coisa imoral, então os deuses vão apanhá-lo ou alguma coisa má vai acontecer. Todo o sistema tabu é simplesmente isto. Se você quer enfrentar qualquer código moral, pode segui-lo até à sua razão, à sua causa, a razão porque esta moral se tornou tabu, por que razão entrou na existência. Você achará exactamente como esta acção inibiu a sobrevivência.

Havia mais dor nisso do que prazer, por isso imoral. Qualquer coisa cuja acção pode ser aparentemente aprazível, mas a experiência ensinou que esta acção aparentemente aprazível contém na verdade muito mais dor e destruição do que prazer. Por isso imoral. E você pode localizar o curso de qualquer código moral que verá que este raciocínio está na sua base.

Alguma coisa que é ética é uma acção razoável ou racional ou um comportamento racional que promove a sobrevivência máxima em todas as dinâmicas, quer dizer, toda a gente envolvida. A ética preocupa-se intimamente com a sobrevivência. Se esta acção significa sobrevivência, digamos, na primeira dinâmica, o futuro para o grupo também é ético, a menos que, de repente, signifique a destruição do resto de género humano, momento em que fica pouco ético, porque, você vê, isso é mais afectado.

A Constituição tem uma declaração para este efeito. O Preâmbulo da Constituição dos Estados Unidos declara: „Nós, as pessoas dos Estados Unidos, a fim de formar uma União mais perfeita, estabelecemos a justiça, asseguramos a tranquilidade doméstica, provemos a defesa comum, promovemos o bem-estar geral e asseguramos a bênção da liberdade...

Isso é ética. Não tem nada a ver com códigos, é o que é razoável, o que razoavelmente significa a maior quantidade de sobrevivência para o máximo número envolvido no problema.

Agora, alguma coisa ética poderia de facto significar a destruição de uma ou duas pessoas, se isso significasse a sobrevivência de centenas ou milhares de pessoas.

Agora, por outras palavras, se separar ética e moral, você começa a ver alguma razão. O seu adolescente pobre, estonteado, cresce nas escolas secundárias deste país. Ninguém lhe fala de ética, ninguém lhe diz nada da sua própria sobrevivência ou responsabilidade pela raça ou ele próprio ou qualquer outra coisa. Alguém vem e lhe diz que alguma coisa é „imoral”, e que ele „não deve fazer isso porque é mau!” E ele diz, „Hi!, terei que descobrir. É?” Não lhe dão nenhuma razão. Eles dizem: „Isto é contra a lei”, ou „Isto é imoral” e acabou. Logo anda aos tropeções através da adolescência. (A adolescência produz o maior número de crimes da América, e muito perto do maior número de mortes em acidentes de automóvel. As companhias de seguros sabem. O seguro não é válido se um adolescente estiver a guiar o carro no momento em que amassa um guarda-lamas ou alguma coisa assim). Como resultado, ele não tem nenhuma definição, logo não pode pensar nisto. Ninguém lhe pede que pense nisto. Eles estão só a dizer-lhe: „isto é imoral e é malévolo e mau”. Então eles dizem algo muito estranho em que ele provavelmente não pode acreditar. Eles provavelmente dizem: „vais para o inferno se fizeres isso”. E ele diz: „onde será o inferno? Como se chega lá?” Por outras palavras, não fica nada impressionado. E a ser forçado sem razão, ele fica irracional. Está a ser restringido por alguma coisa que não pode compreender.

Oitenta por cento dos códigos morais hoje existentes estão extintos, e mesmo assim ainda estão em vigor. Perderam qualquer razão de ser, mas ainda estão em vigor. E as pessoas reconhecem que já não são regras válidas de conduta, e reconhecendo eles que não são regras válidas de conduta, dizem: „porque é que nós deveríamos ter algo a ver com isso?” “Mas no momento em que dizem isto, alguém surge e lhes diz que alguma coisa terrível lhes acontecerá e que eles são agora imorais, que passaram dos limites e que a sociedade não terá nada que ver com eles porque quebraram 80% deste código de moral, ou algo do género. Tolice! Mas na verdade isso faz as pessoas más. O resultado final de um código arbitrário é fazer as pessoas más, anti-sociais e passar dos limites.

Posso dar-vos alguns dados muito interessantes, por exemplo, sobre a moralidade sexual. Poderá ser um pouco forte para os seus delicados ouvidos, mas a moralidade sexual ocorreu só secundariamente para salvaguardar a ascendência ou manter inviolada a casa, e outras tolices que tais. Ocorreu porque uma das sete pragas do Egipto foi a doença venérea e muitos, quando saíram de Egipto, estava em muito mau estado. E eles não tinham ninguém ao fundo da rua com uma arma de penicilina para os ajudar. Não havia cura, excepto a abstinência. Logo os pais das tribos disseram: „o sexo é mau. Acabou-se o sexo. As mulheres têm que estar virgens no casamento”. Por outras palavras, „como manejar doenças venéreas?” não tinha uma resposta razoável, logo daremos apenas muita proibição. E Deus nos ajude, três mil depois, com penicilina, aureomicina, sulfanilamida, sulfathiazol e tudo, ainda temos moralidade sexual.

Ninguém está a discutir a favor da imoralidade ou promiscuidade sexual, mas dizer a uma jovem que ela está perdida para todo o sempre porque alguém a seduziu, está a ser apenas um pouco simpático demais. E você entra nas suas escolas, nas escolas secundárias deste nosso grande e próspero país, pega apenas nas meninas, uma após outra, e, questionando-as sobre sexo, descobrirá que a maioria delas se considera totalmente perdida, má, com alguma coisa horrível que têm que esconder para o resto da vida, o que as põe fora de comunicação com o resto da raça.

E tudo o que tem que fazer para tornar seres humanos maus é convencê-los que eles já não têm orgulho pessoal suficiente para serem bons, porque eles têm que ter orgulho pessoal para serem bons. E se os puder convencer que são maus, eles perdem o orgulho pessoal. E a única razão porque há alguém na prisão é ter perdido o seu orgulho.

Você pode seguir o rasto de qualquer criminoso que apanhar, até um momento em que se convenceu, da sua própria volição, que era desprezível e não bom. Decidiu isso ele próprio. Um dia vai pela rua abaixo e vê alguém de repente com dez centavos ou algo assim, e é apenas um desses loucos incidentes infantis. Logo ele derruba esta criança tirando-lhe a moeda de dez centavos. Ele só está a brincar com ela.

Então a criança antagoniza-o de alguma maneira ou outra, e tudo de súbito acontece com este sujeito. Ele tem que ser bem mau para tirar uma moeda de dez centavos a uma criança, assim mesmo. Ele pode até devolver os dez centavos, mas vai continuar pela rua abaixo. O que é que temos?

Há algum tipo de incidente antigo, algum fac-símile de grande dor que de repente fez key-in naquele momento, na verdade. Algum fac-símile que lhe disse que ele não era bom. E, de repente, demonstrou aparentemente para ele próprio que não era bom. E o seu curso daí em diante é nunca tirar dinheiro a crianças? Não, não é. Ele não é absolutamente bom, ele já não pode confiar em si próprio. Ele é desprezível, e é inútil este indivíduo preocupar-se agora com a sua própria honestidade. E quando você tem o indivíduo naquela posição, ele é depois disso um criminoso.

Agora, não é engraçado? Tudo o que ele perde é o orgulho. Mas isso é só o que tem a perder, o seu orgulho e crença no seu próprio ser. Quando isso está completamente perdido, um indivíduo está feito.

Ética é razão. O que é uma sobrevivência razoável? Seja o que for, sobrevivência razoável é ética. Por exemplo, é muito anti sobrevivência para caixas de banco meterem notas ao bolso enquanto no trabalho. É anti sobrevivência... é anti sobrevivência para o banco e é anti

sobrevivência para o caixa. Afinal de contas perderá mais do que o que compra com o dinheiro que está a roubar. Quer dizer, isso funciona mesmo assim. Não é por ser ilegal, porque você pode ir e escrever todas as leis que quiser em livros de estatutos e isso não fazer lei. Pode contratar toda a polícia que quiser que você não pode fazer vigorar uma lei injusta ou irracional. Fazer uma lei não tem nada a ver com ética. Na verdade, tem muito pouco a ver com manter uma sociedade em ordem, apesar da tensão colocada nisso.

Agora, isto conduz a uma terapia interessante, e é por si só uma terapia. (Há muitas pequenos pacotes de terapias que podem ser tomadas como tal por si só, e você poderia trabalhar um só indivíduo naquela terapia, e ele acabaria do outro lado sentindo-se maravilhosamente). Qual o verdadeiro intento da autodeterminação, o verdadeiro puro intento de um indivíduo? O intento básico de um indivíduo é na direção de um código. É um código que realmente não precisa de ser escrito porque é inerente ao indivíduo. O indivíduo não aberrado segue este código intuitivamente. E o teste deste código é se é uma terapia, porque sempre que em cada lugar que for violado será um elo ou uma aberração no indivíduo. Você pode pegar neste código e usá-lo como Processo de Recordação.

E pode mesmo pegar na cláusula um, cláusula dois, cláusula três e cláusula quatro, e descobrir todas as vezes que esta pessoa quebrou esse código. E se descobrir que quebrou o código em cada um destes pontos, ele surgirá do outro lado muito alto em tom, porque você terá eliminado estas coisas. Quanto mais ele quebra este código, menos autodeterminado ele fica. E quanto menos autodeterminado ele ficar, mais ele quebrará o código ficando ainda menos autodeterminado. E é a espiral descendente da desonestidade, mas é mais que isso. É a espiral descendente da aberração, é a espiral descendente da saúde.

Os cavaleiros, quando andavam a galopar nas zonas rurais a salvar donzelas, tudo estava em flor (eu perguntei-me frequentemente como é que eles faziam isso. Os rebentos saíram da cabeça deles, ou de onde?) Estes indivíduos tinham códigos pelos quais viviam. Eles juraram seguir estes códigos. Bom, isso é certamente pôr tinta dourada em lírios, porque o código já lá estava nativamente. Eis um indivíduo que não vive por este código. Ele é bem aberrado, e, de repente você educa-o para viver por este código. Talvez possa elevar o tom dele. Mas o truque é a desaberrá-lo para que ele siga este código automaticamente.

E como eu digo, este código é uma terapia. Você pode pegar em cada ponto, um atrás do outro, e encontrará isso por Recordação ou sondagem de Elos, pode apanhar todas as vezes na vida de um indivíduo quando ele violou esta cláusula. E achará cada um deles aberrativo e que o preocupou, ficando transtornado desde então, não porque alguém o fosse castigar, mas porque foi infiel à sua própria autodeterminação.

Aquele código é chamado o código de honra.

Aqui estão os 15 pontos daquele código:

1. Nunca abandone um camarada em necessidade, em perigo ou em sarilho.

Simplesmente nunca faça isso. Não só é anti sobrevivência para camaradas, mas é muito anti sobrevivência para si próprio.

2. Nunca retire fidelidade uma vez concedida.

Se conceder fidelidade, você faz o postulado de dar fidelidade a este grupo, ou a esta entidade, ou a este deus.

E imediatamente depois, talvez, você diga: „bem, eu não vou fazê-lo”. Você vê, é dez vezes mais mau ser um renegado do que nunca ter sido nada, porque a pessoa que nunca foi e nunca fez o postulado, é claro, não está a tentar superar um postulado. Mas a pessoa que diz: „ agora eu sou um verdadeiro filho da igreja” e alguns anos depois descobre de repente que não é um é verdade o filho da igreja e já não quer ter nada a ver isso, realmente vai para o diabo. A única coisa que o está a mandar para o diabo é que ele postulou que era isso. Logo é muito pior ser um renegado do que nunca ter sido nada em absoluto.

3. Nunca abandone um grupo ao qual deve o seu apoio.

Uma pessoa às vezes tem que diferenciar que grupo é suposto apoiar, o âmbito desse apoio e quais os elementos. Mas uma pessoa que abandona um grupo aparecerá num E-metro mil anos depois. Aplicando este teste ao E-metro encontrará as mais interessantes reacções da agulha. Você descobrirá que um indivíduo que abandonou um grupo que era suposto proteger, por exemplo, revelar-se-á, mesmo que tivesse sido há mil anos atrás.

4. Nunca o desacredite ou minimize a sua força ou poder.

Nunca se desacredite ou minimize sua força ou poder, não importa quantas pessoas gostariam que você acreditasse que esta é a maneira de ser cortês ou como ganhar amigos e pessoas influentes. Eu posso garantir que uma minimização sua da sua força e poder é a maneira mais rápida do mundo de fazer inimigos e ser desmembrado, membro a membro, porque você diz: „eu sou fraco, prossegue ataca-me”. Você diz: „eu sou 1.1. Venham, rapazes”. „Prossigam, deem-me abaixo. Eu não sou ninguém”.

E você achará nas sociedades mais decadentes e nas mais velhas e mais cansadas que a minimização da força e poder da pessoa está na ordem do dia. O japonês diz: (inalando bruscamente), „estou a conter o meu mau hálito da sua cara”. E então ele diz, „Este inválido (eu) gostaria de dizer ao glorioso (você) que na minha humilde e ignorante opinião... “Isto é o tagarela. E onde essas pessoas estão na escala de tom? Eh pá, eles estão quase mortos!

Quando uma raça em particular, a raça alemã, realmente estava no seu máximo poder, há muito tempo lá atrás antes de Cristo, se você fosse perguntar a um cavaleiro alemão: „agora, admita, você não é o cavaleiro mais forte nas cinco tribos aqui à volta”. Saiba que ele lhe teria provavelmente atirado o machado. Você tê-lo-ia insultado. A propósito, as tribos eram quase desaberradas. Elas tinham uma formidável autodeterminação, pessoas muito poderosas. E os romanos foram amarrados ao longo do Reno tentando submetê-los, e assim por diante, e eles entrariam numa batalha contra eles e um cavaleiro alemão andaria de um lado para outro anunciando que era o mais forte e o mais poderoso e o melhor e valia 180 romanos, e que lhe mandassem 180 romanos para os poder comer. Logo eles deveriam mandar 180 romanos e ele os comeria. Muito desencorajante.

Essas tribos sofreram, quando sofreram, por causa do seu tremendo individualismo. Elas não se juntariam como entidades políticas para combater Roma. E Roma poderia estar em baixo na escala de tom, mas ainda tinha as suas legiões bem organizadas marchando em formação e, como resultado, poderiam dar um sólido golpe nestas magras coligações de tribos individualistas. Como resultado, a nação alemã nunca lutou muito. Quer dizer, nunca saiu para além do Reno excepto, é claro, para capturar Roma, Norte de África, para cada par de gerações destroçarem toda a Europa durante as últimas vinte e cinco centenas de anos. E parece estar agora mesmo a entrar numa posição em que vai fazer isso outra vez. Ninguém vai

convencer esta gente. Mas se você quer adular a nação alemã, a maneira de adular a nação alemã é entrar lá e pôr em voga negar-se a si própria, dizer que esta é a forma cortês de viver: „que esta inválida...”; não dar duro no que se pode fazer, não ser egotista e assim por diante, porque isto é tudo mau, nunca falar do que se pode fazer, ouvir sempre o outro dizer o que pode fazer, e assim por diante.

Agora, se pudesse fazer isso, você prepararia a nação alemã para que nunca mais tivéssemos qualquer sarilho com ela, em tempo algum. Afortunadamente ninguém está a tentar ensinar a América como ganhar amigos e pessoas influentes, porque isso nos poria tão em baixo na escala de tom que provavelmente perderíamos. E eu gosto de dizer que ninguém lhes ensina nada sobre como ganhar amigos e pessoas influentes, nem os livros sobre aquele assunto.

A propósito, uma verdadeira verificação clínica das práticas de como ganhar amigos e pessoas influentes mostra que esta atitude particular para com a vida é a maneira mais segura de tornar um indivíduo doente e odiado. Baixo ARC. Eles dizem: entra em ARC com toda a gente que encontrares, sem olhar onde está na escala de tom. Isso é um grande truque. Quão doente queres ficar? E meu Deus, você poderia conhecer um Republicano ou alguma coisa assim! Agora, esta será uma parte dura deste código. E eu acentuo outra vez que este código sobre o que eu estou a dizer é de facto um código natural.

5. Nunca precise de elogios, aprovação ou condolência.

Nunca precise de elogios ou aprovação, é claro, nunca precise de condolência, mas nunca precise de elogios ou aprovação. Bolas, as pessoas passariam um terrível bocado a tentar entender isto, até que de repente descobrissem a razão porque tiveram que ter elogios e aprovação, porque elogios e aprovação são licenças para sobreviver, e um indivíduo teria que estar em baixo escala de tom e de facto não-auto-determinados para ter que andar a perguntar aos outros: „eu posso sobreviver?”

6. Nunca comprometa a sua própria realidade.

Se você pensa que é real, é real. Nunca comprometa isso. Outrem vem e diz: „Bem, não é real. De facto, está na página sessenta e quatro do Professor Wittebump ‘Sistema de Depósito Craniano’, que veio da Alemanha, oh, perdão, Baviera ou os Balcãs em tal e tal data, e diz lá que de facto são alucinações e ilusões que estão no lado esquerdo do lado direito, mas não em abaixo, porque não acabaram e têm medo de submarinos”. E você diz: „alguém que possa estar assim confundido deve estar certo”. Bem, com isso teria a sua própria realidade comprometida.

Agora, é uma coisa sumamente dura dizer a alguém muito circuito-determinado em vez de autodeterminado, que sempre que considera alguma coisa certa, está certa para ele, e é melhor não mudar de ideias quanto a isso. Desde que a pessoa contacte e corra o postulado que a fez pensar que tinha razão, então pode mudar de ideias. Porque aceitando outras realidades que não a sua própria, contra a sua própria verificação, é uma forma certa de baixar na escala de tom. Você adoecerá!

7. Nunca permita que a sua afinidade seja adulterada.

Por outras palavras, nunca permita que um sentimento de afecto seu seja pervertido por outrem. Você pode mexer com ele se quiser, mas não deixe que outrem venha dizer que a razão porque você não deveria gostar do Jones é porque..., e lhe diga muitas outras coisas sobre

Jones. E não deixe que ninguém lhe diga que tem que gostar da Sra. Smith, como quando era criança, sabe? Lembra-se? „Sim, tens que gostar da Tia Bessie. Sim. Ela tem muito dinheiro”. (E não lhe dizem isso a si e provavelmente deixam isso para si).

"Mas você tem que gostar dela. Agora, quando você não corre para ela lhe dá um beijo quando entra na sala, ela sente-se tão mal... Você tem que correr e dizer olá, e dizer... “é a maneira de lidar com a Tia Bessie. Sim, mas essa é a maneira de se matar. Se não gosta da Tia Bessie, a propósito, você ganhará muito mais com a Tia Bessie, dizendo: „não gosto de si!” Ela ficará imediatamente confusa e dirá: „Porquê, querido?” Isto preocupá-la-á. „Bem, eu não gosto do seu nariz. Não gosto da sua maneira de usar os óculos. E não gosto desses beijos frios e húmidos que você me dá”. A tia Bessie provavelmente montaria um Acto para você e diria: „(fungando) és muito cruel para mim”. „Bem, não pretendo ser cruel, mas apenas dizer a verdade”. A seguir a Tia Bessie só se interessaria por uma pessoa naquela família. O rapaz que lhe diria essas coisas. Fascinante!

8. Não dê ou receba comunicação a menos que o deseje.
9. A sua autodeterminação e a sua honra são mais importantes do que sua vida imediata.
10. A sua integridade é mais importante para você do que o seu corpo.
11. Nunca lamente ontem. A vida está em você hoje e você faz o seu amanhã.
12. Nunca tema ferir outro por uma causa justa.

Se você quer tiver um administrador para fazer um trabalho terrível, obtenha alguém que tenha medo de ferir as pessoas, e terá uma operação péssima. Você quer alguém que possa fazer uma pessoa em pedaços sempre que for indicado, e terá uma organização a correr bem e suavemente, não porque seja exigida força, mas honestidade. Porque o indivíduo que tem medo de ferir a pessoas irá ser desonesto com essas pessoas. Ele tem medo de as ferir, logo acabará ferindo-as cem vezes mais.

13. Não deseje ser amado ou admirado.

Não dê qualquer importância. Porque se começa a dar importância, você não será amado ou admirado. A única maneira de realmente ser amado e admirado é não se importar se é amado ou admirado e agir mais da maneira que lhe aprouver. E você ficará surpreendido com quantas pessoas gostarão de si e o admirarão, mas é por isso que você age da maneira que lhe apraz. Você age dessa maneira e como deve porque é honesto. Veja, é tipo uma mentira ser uma coisa e agir como outra só porque é cortês.

14. Seja o seu próprio conselheiro, mantenha sua própria deliberação e seleccione as suas próprias decisões.

Que raio de coisa, não é? Você é educado na infância a ouvir as opiniões de outros. Para si elas não valem nada, porque só você tem dados bastantes para avaliar as suas acções. Só você tem dados bastantes. Você pode se sentar e comunicar durante dias, semanas, meses, para uma pessoa e nem sequer então lhe dará todos os dados que tem sobre si.

Assim vá pedir conselhos se quiser. Não será um bom conselho porque não é baseado em todos os factos. Só você tem esses factos sobre si. Logo só se dará bem se for o seu próprio conselheiro. Se se aconselhar consigo próprio sobre o que é certo e o que é errado, você pode

aconselhar-se com outros a fim de descobrir se os seus dados concordam com os deles, ou que dados dentro seus pode juntar que perfaçam uma conclusão nova.

15. Seja fiel às suas próprias metas.

Para causar coisas, a pessoa deve ser causa. E o requisito primário de causa é uma declaração de intenção e meta. O requisito primário para ser causa é uma declaração clara do que você está a tentar fazer. Só quando claramente o declarar é que pode evitar ficar por fim em efeito. O que é que estou a tentar fazer? Se não puder responder a isso falhará! Logo, nem que seja uma meta pobre, é melhor do que nenhuma. Você pode escrever isso como uma bela máxima. Parece um desses truísmos horríveis, mas isso pescará mais buracos em que se poderia meter do que pode imaginar. Uma meta pobre é melhor do que nenhuma. Você, muito frequentemente, encontrar-se-á rodopiando. Não sabe para onde vai ou qual o caminho, porque decidiu que todas as metas em que poderia por os olhos eram muito vagas ou muito pobres ou muito indesejáveis para as tentar atingir. E isso é em si mesmo uma aberração e mostra um desvio e uma má estimativa e uma falta de compreensão da sua parte do que você está a fazer. Não há nenhuma meta bastante vasta para absorver as suas capacidades totais, porque as suas capacidades totais são tão vastas que fazem metas. Você próprio é causa. Logo, como é que na face da Terra você pode arranjar maneira da causa poder ser qualquer outra coisa que não causa? A menos que desça na escala um pouco. Mas uma meta, qualquer tipo de meta, é melhor o que nenhuma.
